

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVIII — Nº 1006
1 de Maio de 1994

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 80\$00
Tiragem da última edição
1.800 exemplares



PORTE PAGO

De novo, ao Brasil — IX

Com a família Pereira, de Cristóval



Família completa do António Manuel Pereira. Da esquerda: Natália (neta), Vanessa (neta), Armandinho, (sobrinho, filho do Armando), Caio (neto) e Elaine (nora, mãe do Caio, esposa do José Justino). António Manuel, Ernestina, P.º Júlio, Mónica (namorada do Carlos), Nelma (esposa do Toninho), e António (filho) atrás: José Justino e Carlos.

São dois os irmãos Pereira, que vivem e trabalham na cidade do Rio de Janeiro: o Armando e o António.

Porque no dia 14, domingo, às 10.00 horas se celebrava missa na Igreja do Ouro por alma do irmão José (Pereira), lá fomos. Como o celebrante me pareceu que não compreendia bem a minha linguagem optei por assistir à missa e celebrar, à tarde, pela mesma intenção na Casa do António Manuel Pereira.

Só que este bom amigo, porque era domingo, congregou toda a família — filhos, noras, netos, o irmão Armando, a esposa e o filho do casal — e fez festa rija em casa.

Os novos distribuíam-se: pela piscina, uns, a fim de se banharem e acompanharem as crianças, outros cuidavam do fogo para que o churrasco se não estragasse, e uns terceiros colocavam na sala de estar os aperitivos e as competentes bebidas.

Quando tudo estava devidamente preparado, os comensais, que eram muitos, abancaram para saborear uma deliciosa refeição e participar em conversa animada.

Alguém da casa teve a feliz lembrança de escolher discos com música portuguesa a fim de ambientar os aperitivos com que o estômago e a sensibilidade se prepararam para o almoço.

O António Manuel Pereira deu-nos a boa nova de que, este ano, viria a Portugal. É que ele e a esposa fazem parte da organização católica de «Casais de Nossa Senhora» e, este ano, a concentração mundial é em Fátima, no mês de Julho. Esperamos, pois, que da Serra d'Aire suba até Melgaço, sua e nossa Terra, para que o abraço dado no Rio no dia do meu regresso, tenha continuidade.

Aconteceu que, durante o almoço, efectuado em 14, nos intimaram a comparecer na festa do primeiro aniversário do Caio, neto do António Manuel Pereira, festa que se realizaria no dia 20, pelas 20.00 ho-

ras. Toda a família, muitos amigos, música, animação que contagiava, sobremaneira, os avós, e os pais, e um copo de água primoroso.

O encontro festivo realizou-se num condomínio, pelo que estávamos defendidos de surpresas inconvenientes.

«Condomínio» julgo ser um recinto ou propriedade, pertença de umas quantas pessoas, que o desfrutam em exclusivo.

Na véspera, dia 19, mal chegados de S. Paulo, fomos recebidos, prévio convite, em casa do Armando Pereira, para jantarmos e convivermos.

Este amigo recordou-me na longa e amável conversa factos históricos da nossa vida: em 1946, um encontro de 3 dias de jovens da Juventude Agrária Católica, dos arceprestados de Melgaço, Monção, Arcos e Ponte da Barca, na Peneda. Armando Pereira participou. Foram, recordo bem, três dias



Na casa do António Manuel Pereira. António Manuel, Ernestina, Igrejas e P.º Júlio.

maravilhosos, no Inverno, que a Natureza transformou em Verão tal o calor solar que nos acompanhou. Lembrou-me, ainda, o encontro em Santiago de Compostela em Agosto de 1948, encontro que reuniu a juventude ibero-americana, para o qual convidaram a Juventude Católica Portuguesa. Armando Pereira foi com um grupo de Melgaço, do qual fizeram parte, entre outros, meus irmãos padre Carlos e João, e o tenente Alípio Vicente.

A saudosa lembrança do passado, lembrança de mortos queridos e do acontecimento histórico, conduziram-nos à margem do Rio Minho, da nossa terra, porque, nessa altura, à semelhança dos emigrantes, o rio passou-se, quase a salto, para poder assistir às esplendorosas cerimónias da juventude ibero-americana, em S. Tiago de Compostela, as quais foram presididas por um Cardeal-Legado Papal.

Cont. na pág. 5

A Capela de S. Julião

De quem é?

XVIII

Vários leitores interessados nesta questão, frequentemente me perguntam «de quem é a Capelinha?» e eu respondo-lhes sempre que foi... e há-de ser ainda da Santa Casa quando os tribunais vierem a fazer a justiça que se impõe e que falta fazer. Presentemente não é. Como se perdeu a questão no Supremo, facto que já havíamos previsto pela forma como decorria o processo, a Capela foi entregue ao Autor, Sr. Arquitecto Luís Magalhães, em 8/11/93.

Mas não quer dizer que não volte a ser património da Santa Casa. Perdeu-se esta batalha, mas ainda se não perdeu a guerra!

Por que se perdeu a batalha?

Já todos sabem e não vou repetir o que já disse e de que tive conhecimento, embora pudesse agora dizer em mais pormenor a razão daquele fracasso mas, para bem da causa, acho conveniente não dizer, pelo menos para já.

Vou falar num assunto que ainda não ventilei e que, embora me custe, não o posso calar por ter sido factor importante para a sentença desfavorável à Santa Casa.

É sobre o depoimento que fizeram algumas testemunhas do Autor que são irmãos da Misericórdia. Aceitaram de bom grado esse pedido contribuindo assim para expoliar a Santa Casa de um bem que sempre lhe pertenceu quando, como irmãos, tinham o dever de recusá-lo pura e simplesmente, e defender o seu património.

Que depuseram?

Uma disse «que fora membro

da mesa da Ré e que quando lhe foi entregue o rol dos bens (e ele foi membro entre 75 e 85) não constava dele a Capela e que o Arquitecto lhe dava dinheiro para fazer as obras na Capela». Outra disse «que também se recorda de obras feitas a mando dos donos da Quinta».

Estas obras foram de facto feitas pelo dono da Quinta, Duarte Augusto de Magalhães, avô do Autor, mas na qualidade de provedor e por isso pagas pela Santa Casa. As actas de 1938 são a prova disso como são também prova de os Magalhães, pelo menos nessa data denunciaram o contrato que em 1711 tinham feito com a Santa Casa. Todavia estas obras que foram de grande vulto e que são de certeza as que agora se encontram no interior da Capela em completa ruína, foram tidas na sentença como feitas e pagas pelos donos da Quinta, aqui representados pelo Autor, Sr. Arquitecto Luis Magalhães.

Este processo, como vêm, é rico em anomalias, aberrações!

Quanto à outra testemunha, achamos estranho que no tal «rol de bens» que cita não visse a Capela, quando são tantos os documentos ali em arquivo que se ocupam dela. Nos 10 anos de mesário poderia ter visto referência à Capela no Alvará de 1531, na Escritura de 1711 (toda referida à Capela), no Tombo de 1790 (13 folhas já destinadas à Capela), na Acta de 22/7/1843 e nas Actas de 1938.

Mas se quiser eu posso provar-lhe por a+b que a Sra. Testemunha

Cont. na pág. 5

Vestígios Arqueológicos

O nosso estimado correspondente em Penso enviou-nos a notícia que se segue:

No passado dia 8 de Abril nas escavações da E.N. Monção — Melgaço, nesta nossa Freguesia, nos Montes dos Castelos, na encosta do Rio Minho, apareceram vestígios Arqueológicos o que se prevê que sejam de grande importância. Já foi solicitada a intervenção do Arqueólogo Dr.º António Baptista, cuja informação sobre a matéria aguardamos, assim como já foi dado conhecimento ao Instituto Português

de Arqueologia.

Lamentamos é a atitude de certas pessoas, pois continuam com escavações e a retirar do local objectos arqueológicos.

Pensamos no entanto que as mesmas pessoas venham a entregar todos os objectos ali encontrados.

C.

A Câmara Municipal comunicou o facto à Secretaria de Estado da Cultura e à Junta Autónoma das Estradas e mandou colocar placas e proibiu a recolha de objectos encontrados no local.

Mês de Maio, Mês da Senhora

Com brilho e perfume das flores, na Primavera enchem-se as nossas igrejas de fiéis e os altares da Virgem Santíssima são jardins de encanto.

É o mês consagrado à Santíssima Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe.

Por todo o Portugal ecoam os hinos de Fátima, do Sameiro e da Peneda. É a homenagem dos crentes à Padroeira de Portugal, à Mãe dos portugueses.

Acontece que não podemos ficar só pelos cânticos, só pelas flores, só pelo encanto deste conjunto. A Virgem Santíssima exige de seus

filhos, respeito, amor e imitação.

Desta forma será belo o nosso mês de Maio e será agradável à Santíssima Virgem.

Mais do que os cânticos e as flores, a Virgem pede-nos oração, imitação e entrega total no seu Divino Filho.

O ano de 1994, é dedicado à Família. Bem precisa a sociedade de famílias autênticas, piedosas, exemplares. A imagem perfeita é a família de Nazaré! Pecamos, neste mês de Maio, à Mãe de Deus e Mãe nossa que proteja e abençoe todas as famílias, e que estas se lhe consagrem de alma e coração, de palavra e de obras, de flores e de sacrifícios.

Da Vila e Concelho

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a menina Juliana Alberta Val Brito, filha dos nossos estimados assinantes e anunciantes Sr. Professor Carminé Armando de Brito e da Sra. D. Maria Fernandes Val Brito, proprietária da Empresa «MELBRILHA» e das Agências de Seguros «BONANÇA», «METROPOLE», «U.A.P.» e «OCEÂNICA», desta vila.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estudante universitário José Manuel Saraiva Gonçalves, filho dos nossos estimados assinantes Sr. José Manuel Gonçalves e da Sra. D. Idalina Saraiva Gonçalves.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Telma Mariana Reinales Fernandes, estudante, filha dos estimados assinantes, Sr. José Maria Fernandes, sub-gerente da Caixa Geral de Depósitos de Melgaço, e da Sra. D. Maria Emília Reinales Fernandes, Enfermeira do Centro de Saúde de Melgaço.

Os nossos parabéns.

Norberto Cabral Ferreira

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Antonieta da Rocha Ferreira e filho, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso estimado assinante Sr. Norberto Cabral Ferreira, Ouveiros e Penhorista em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Jovem estudante festejou aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o jovem estudante Bruno Miguel Nogueira Gonçalves, filho do Sr. Fernando Gonçalves e da nossa estimada assinante Sra. D. Maria Eduarda Nogueira Gonçalves, residentes em Braga.

Os nossos parabéns.

José Manuel Rodrigues

De visita à sua família, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo, finalista da Escola de Enfermagem de Faro, José Manuel Rodrigues, natural do lugar de Surribas, freguesia de Rouças, filho do nosso estimado assinante Sr. Manuel Rodrigues e da Sra. D. Ana Afonso Rodrigues.

Os nossos cumprimentos.

Germano Gregório

Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Germano Gregório, cabo Adjunto do Exército na situação de reserva, radicado em Braga, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Regresso a Lisboa

Após ter passado uma temporada entre nós regressou a Lisboa, onde está radicado há muitos anos, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso. Desejamos que tivessem feito boa viagem.

José Afonso Covas

Em viagem de rotina, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Afonso Covas, (Coordenador Zona Direcção Comercial da Região Norte) da Companhia de Seguros «FIDELIDADE», residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

Manuel José Cortes

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Amélia Cortes e filho José Manuel Cortes, Técnico de Contabilidade, esteve entre nós, numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador Sr. Manuel José Cortes, residente em Queluz-Sintra.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Francisco de Castro

De visita esteve entre nós na sua vivenda, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Francisco de Castro, Empresário em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Isabel Sotto de Castro, filho, e seus sogros Sr. Heliodoro Sotto, Comandante da Marinha Mercante, e esposa Sra. D. Alice Sotto.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Dr. José Albano Domingues

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano

Domingues, advogado em Arcos de Valdevez.

Ao nosso amigo e família, um abraço e os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Alberto Caetano de Sousa



Na sua residência desta vila, faleceu rodeado do carinho de seus familiares, o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Caetano de Sousa (mais conhecido pelo Alberto Carriço), funcionário da Câmara Municipal de Melgaço, aposentado, de 75 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muito prestígio na nossa terra, era casado com a Sra. D. Maria Angelina Esteves de Sousa, pai do Sr. Ilídio Esteves de Sousa, funcionário dos C.T.T. em Lisboa, da Sra. Professora D. Maria da Conceição Esteves de Sousa, e da Sra. Professora D. Maria Alberta Melo de Sousa, avô dos jovens estudantes Bruno e André Filipe, sogro da Sra. D. Ana Paula Revez de Sousa e de Libório Fernandes, funcionário da «CARRIS» de Lisboa, irmão da Sra. D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira, cunhado dos Srs. José Augusto Esteves, Aprígio Cerqueira e da Sra. D. Glória de Sousa.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, bem assim

como o Corpo Activo dos Bombeiros e a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia. Alberto de Sousa foi Bombeiro e Membro do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, tendo prestado os seus serviços com relevância à Corporação.

A uma foi coberta com as bandeiras da Câmara Municipal e dos Bombeiros, e transportada aos ombros, pelos Bombeiros.

No cemitério, quando o corpo era dado à terra, a «Sirene» silvou com três toques e o Corpo Activo dos Bombeiros em continência, acompanhado do seu Comandante Sr. Armando Américo Rodrigues de Sousa, prestou homenagem e uma Guarda d'Honra a quem tão bem soube honrar a sua terra e defender o Lema «Vida por Vida».

A chave da urna, foi conduzida pelo Sr. Dr. Artur Rodrigues, amigo íntimo do finado.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Duas crianças carbonizadas num violento incêndio

Duas crianças de 3 e 4 anos de idade morreram no passado dia 14 carbonizadas na casa onde residiam, no lugar de Galvão de Cima, desta vila.

Eram dois irmãos José Manuel e José Carlos que já costumavam ficar fechados num quarto, dentro de casa, desconhecendo-se as causas do fogo.

O incêndio deflagrou cerca das 17 horas, quando os dois irmãos se encontravam sozinhos e fechados num quarto da referida casa.

Os pais, Amadeu Rodrigues Antunes e Maria de Lurdes Cerdeira, necessitaram de se ausentar para comparecer a uma consulta médica em Viana do Castelo, mas, ao que se consta, não era a primeira vez que as crianças ficavam sozinhas.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

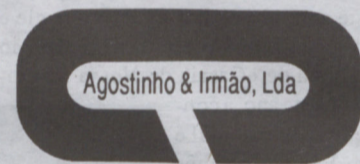
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÃES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.000\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

O fogo depressa devorou toda a habitação, uma simples e antiga casa de caseiros, pertencente à Sra. D. Maria Alberta Pereira de Castro.

Assim, apesar da rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, os dois inocentes não conseguiram escapar às violentas chamas que só deixaram em pé as pedras da casa.

Os corpos foram retirados já completamente carbonizados e trasladados para a morgue do Centro de Saúde de Melgaço.

No dia seguinte, realizou-se o funeral para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.º António Esteves, acolitado pelo Rev. P.º Manuel Batista Pombal.

Acto de Solidariedade

Por se tratar de uma família relativamente pobre, que perdeu todos os seus haveres, ficando só com a roupa do corpo, um grupo de senhoras de boa vontade, imediatamente se prontificou a efectuar um peditério para cobrir o funeral e ajuda para o casal.

Bem-Haja a todos aqueles que contribuíram com as suas dádivas, bem assim como para as bondosas senhoras, que praticaram tal acto de solidariedade.

Alfredo do Paço

De Alvaredo

Francisco Nuno Alves Antunes

Acompanhado de sua mãe nossa conterrânea Sra. D. Maria Alves, esteve entre nós durante alguns dias o nosso estimado assinante Sr. Francisco Nuno Alves Antunes (Enfermeiro) e Diácono do Patriarca de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Falecimento – Manuel António Fernandes

Com a provecta idade de 91 anos, faleceu na sua residência desta fre-

guesia, o nosso conterrâneo Sr. Manuel António Fernandes, viúvo.

O extinto, pessoa de muita consideração, na nossa terra, era pai dos senhores Adelino Aires Fernandes (Motorista), Luis Fernandes, Manuel António Fernandes, das senhoras D. Adoinda Fernandes, D. Maria Fernandes e D. Rosa Fernandes.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

Alfredo do Paço

De Prado

Falecimento Guilherme Alves de Melo

Na sua residência desta freguesia, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Guilherme Alves de Melo, natural da Vila, de 73 anos de idade, e aqui radicado há muitos anos.

O extinto, pessoa muito estimada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Merciana Barreiros de Melo, pai das senhoras D. Maria de Melo, D. Isabel de Melo, D. Idália de Melo, dos senhores António de Melo e Manuel de Melo, irmão do Sr. Abel Alves de Melo e da Sra. D. Palmira de Melo.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Paderne

Falecimento – Teófilo Cândido de Sousa e Castro

Na sua residência do lugar de Costa de Sontra deste freguesia, faleceu o nos-

so conterrâneo Sr. Teófilo Cândido de Sousa e Castro, de 78 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Ester de Jesus da Silva Sousa e Castro, pai do Sr. Alberto de Castro, das senhoras D. Maria Irena de Castro; D. Maria Júlia de Castro; D. Maria Fernanda de Castro e D. Maria Albertina de Castro, sogro da Sra. D. Maria de Lurdes Esteves de Castro, dos senhores Fernando Pereira de Castro; José Alberto de Castro; António da Costa e Hervé Wageneman.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

NECROLOGIA



Faleceu com 72 anos de idade no Rio de Janeiro, Brasil, no dia 15 de Abril, o Sr. Virgílio Gonçalves, natural de Moreira, Monção, tendo vivido alguns anos na Vila de Melgaço. Era pai dos nossos assinantes José Maria Machado e Maria Olímpia Montenegro, naturais de Gondufe, Chaviães. O seu funeral foi para o cemitério do Caju no Rio de Janeiro. Acompanharam-no muitos amigos assim como o Juselino Cortes e Abel Cortes, do lugar do Cortinhal, Chaviães. Fica aqui o agradecimento dos filhos a todos os que acompanharam nosso pai à sua última morada.

Lisboa 20-4-1994

José Maria Machado

Maria Olímpia Rodrigues Montenegro

O 25 de Abril em Melgaço

A Câmara Municipal organizou a comemoração desse dia político.

«A Voz de Melgaço, não pôde informar, atempadamente os leitores e os cidadãos com a publicação do programa das Comemorações, porque este, o programa, foi-lhe enviado no dia 20 de Abril, como consta do carimbo dos C.T.T.

De Paços Via Rápida Monção – S. Gregório

Depois de a maioria dos proprietários dos prédios por onde esta importante via de comunicação vai passar terem dado luz verde para o seu prosseguimento, esta agora, está a romper em força, tendo já começado um troço na Ponte Varjas e o outro aqui na Cortelha do Mariano, levando já cerca de quatro quilómetros de extensão. Se assim continuar, lá para o mês de Agosto, estará próximo da Portela do Couto.

Arruamento do Lugar de Sá

Aqui há coisa de meia dúzia de anos se tanto, o lugar acima referido sofreu uma grande transformação, no que toca ao arruamento de calçada à portuguesa, onde a Autarquia gastou ali umas boas centenas de contos.

Acontece que agora, passados esses poucos anos, a coisa já não estavabem assim e então a nova Autarquia resolveu novamente modificar aquelas ruas, fazendo encanalização das águas para rega e para consumo doméstico e ao mesmo tempo, cimentou o pavimento, obra esta que vai rondar numas boas centenas de contos. Aqui no nosso país é assim; faz-se, desfaz-se e torna-se a fazer. Se daqui por três ou quatro anos as autarquias mudarem de pessoas, quem sabe se aqueles que entrarem tornarão a modificar tudo? Isto

dá impressão que anda alguém, a brincar com os dinheiros públicos.

Hoje não se repara a nada, o que se quer é gastar o dinheiro, seja como for, ainda que para isso seja mal gasto. Pouco serve haver dinheiro a ródos, se não houver quem o saiba administrar. Por que é que quando a outra junta mandou fazer o calcetamento, já não fez tudo? Se não chegava o dinheiro não seria preferível esperar?

NECROLOGIA

Na residência da sua nora no lugar de Sá, faleceu há dias, a senhora Ana Rodrigues, viúva, de 84 anos de idade, natural de Castro Laboreiro e residente nesta freguesia há muitos anos, onde tinha comprado a quinta das Durães. O seu funeral realizou-se para o cemitério local. Em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos a toda a família enlutada, o nosso cartão de sentidas condolências.

Vida elegante Fazem anos

No dia 1 de Maio, o Sr. José Rosa Miguel; no dia 2, os Srs. Fernando José da Silva Alves Lima e Manuel Alberto Lopes; no dia 3, a Sra. D. Maria da Glória Brás; no dia 4, o Sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 5, a Sra. D. Maria Isabel Cardoso Alvim, e os Srs. José Joaquim Esteves e José Martins; no dia 6, as Sras. D. Graziela Maria Fernandes, D. Maria de Lurdes Brás e D. Rosa Cândida Fernandes Pinto; no dia 8, as Sras. D. Margarida Domingues Gonçalves Marques e D. Maria da Purificação de Sousa Vilarinho Lima; no dia 10, as Sras., D. Olinda da Ascensão Lemos e D. Donatária Rodrigues Gonçalves Carvalheiro da Costa; no dia 11, as Sras., D. Isabel Saraiva do Val, D. Ana Maria Lopes e D. Maria Benvinda da Mota Gonçalves; no dia 12, a Sra. D. Maria Amélia Cerdeira Cerqueira; no dia 13, a Sra. D. Lucinda Cachada;

Cont. na pág. 4

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Casa com: 3 quartos, 3 casas de banho, 2 salas, 2 cozinhas, 2 lojas e garagem, em R/c e 1º andar. Tem aquecimento central.

Bairro da Boavista, nº 5 – Estrada da Gandra
Telefone (051) 22552 VALENÇA

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão – Paderne – Telef. 42244

4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457

S. Gregório

4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS
QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES

TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1.º

Telefones
27256 / 25185

Cont. da pág. 3

no dia 14, a Sra. D. Rosa Maria José Rodrigues e os Srs. Manuel José Rodrigues e José Armando de Carvalho; no dia 16, a Sra. D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e os Srs. Manuel Emílio Lopes e Guilhermino Gonçalves Teixeira; no dia 17, o Sr. Manuel dos Santos Moraes; no dia 18, o Sr. Manuel Lourenço de Lima; no dia 19, as Sras. D. Lindalva da Ascensão Melo Igrejas, D. Maria Helena Rodrigues e o Sr. José Manuel Esteves; no dia 20, o Sr. João Ferreira Cardoso; no dia 21, as Sras., D. Zenaide de Lurdes Morais, D. Maria Teresa Rodrigues, D. Maria Carminda Gonçalves Pereira e o Sr. Ricardo Henrique Esteves Alves (Caramel); no dia 22, D. Maria dos Prazeres Esteves, os Srs. Alberto Rodrigues Rego, José Carlos da Costa Velho e a menina Maria Cristina Golim Esteves; no dia 24 a menina Maria Alexandra Rodrigues da Costa; no dia 26, a Sra. D. Rosa Maria Esteves e o Sr. José Emídio Esteves; no dia 27, a Sra. D. Otolinda Isabel Correia Respício Gonçalves e o Sr. José de Araújo Azevedo; no dia 28, as Sras. D. Rosa Maria Magalhães Machado Lopes e Lourenço, D. Almerinda Gomes; no dia 29, a Sra. D. Glória de Jesus Grosso Antoninho e o menino António Alberto Cardoso Rodrigues; no dia 30, os srs. Artur Brás e Manuel Augusto Alves; no dia 31, as Sras. D. Maria Amália Inácio, D. Maria Amélia Gregório Cardoso, D. Maria Fernanda de Sousa Calheiros e o Sr. Justino Gonçalves Ribeiro.

FUTEBOL



Em 17 de Abril

S.C.Melgacense 2 - Correlhã 2

Perante um adversário bastante lutador, mas de pouca valia técnica, o S.C.Melgacense consentiu um empate a duas bolas.

Num jogo disputado aos repelões, os jogadores do S.C.M. não conseguiram materializar em golos as oportunidades que disfrutaram.

A oportunidade do 3-1 esteve à vista, mas no declinar da partida, a equipa forasteira conseguiu o empate através dum remate bem colocado, um resultado merecedor para a turma do S.C.Melgacense.

Arbitragem de fraca qualidade, prejudicando várias vezes a equipa dos S.C.M., e pessimamente auxiliada pelo fiscal de linha do lado dos balneários.

O Sport Clube Melgacense alinhou com: Sérgio, Lelo, Fernando, Copita e Soares; Raul, Tenente, Ferreira e Mário João; Jacques e Torcato

Substituições: Táboas por Copita; Garrincha por Jacques.

Em 24 de Abril

S.C.Melgacense 2 - Desportivo de Monção 1

Num jogo de marcada rivalidade, o campo do S.C.M. apresentava uma

boa assistência, apesar do tempo chuvoso que se fazia sentir.

Na primeira parte houve um certo equilíbrio, com o jogo a ser disputado quase sempre a meio campo e com os defensores a superarem os atacantes.

No segundo tempo foi o Monção o primeiro a marcar, após um deficiente alívio defensivo Melgacense. Pouco depois, seria o S.C.Melgacense a dispor dum excelente oportunidade para igualar o marcador, através dum grande penalidade não convertida. Quando se entrava já nos minutos finais, e pouco acreditavam na alteração do resultado, o S.C. Melgacense, através dum livre frontal superiormente marcado por Manuel João e dum contra-ataque bem finalizado por Jacques, conseguiu uma vitória saborosa, perante um adversário que vendeu caro a derrota. Arbitragem em bom plano.

S.C.M. - Sérgio; Lelo, Tenente, Copita e Soares; Raul, Ferreira, Mário João e Torcato; Táboas e Jacques.

Substituições: Canário e Fernando entram para os lugares de Ferreira e Tenente.

RESULTADOS

Âncora - Valdevez	5-0
Cerveira - Piães	2-1
Torreense - Chafé	0-2
Correense - Chafé	1-1
Santa Marta - Formariz	3-4
Castelense - Valenciano	0-0
Correlhã - Ancorense	0-0
Melgacense - Monção	2-1

	J	V	E	D	F-C	P
Âncora	26	23	2	1	82-9	48
Valdevez	26	13	10	3	27-14	36
Valenciano	26	11	11	4	45-22	33
Cerveira	26	14	5	7	48-32	33
Monção	26	13	6	7	45-21	32

Chafé	26	12	5	9	41-35	29
Ancorense	26	10	7	9	28-28	27
Melgacense	26	9	7	10	40-40	25
Santa Marta	26	9	6	11	34-35	24
Darquense	26	7	10	9	37-48	24
Courense	26	6	11	9	33-32	23
Correlha	26	8	7	11	27-44	23
Torreenses	26	7	5	14	29-35	19
Castelense	26	2	5	19	18-85	9
Piães	26	2	4	20	19-69	8

Alberto Caetano de Sousa (Carriço)

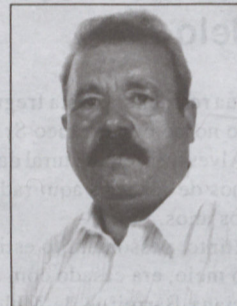
Sua esposa, filhos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido Alberto Caetano de Sousa, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que com a sua presença se dignaram participar no funeral e a todos os actos do culto, bem assim como a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

AGRADECIMENTOS

Manuel José Bernardo. Lamas de Mouro



Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos de culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Guilherme António Alves - Prado

A família de Guilherme António Alves, residente em Prado, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor vividos por ocasião da morte do seu querido familiar e muito especialmente agradece a todos quantos se incorporaram nos actos fúnebres.

Funerária Mira

Teófilo Cândido de Sousa e Castro - Costa de Sontra

A família de Teófilo Cândido de Sousa e Castro, residente em Costa de

Cont. na pág. 5

Laboratório Dentário de Melgaço

Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodoncias e esqueléticas.

Consultas: terças, sextas e sábados (durante a manhã).

Retiro da Seara

RESTAURANTE • MARISQUEIRA

Nova Gerência: Rocha e Barbeitos

Rua dos Esquecidos, 34 Boavista • Tel. 825332 4930 VALENÇA

VENDE-SE

Máquina de Café, automática, dois grupos, apenas por 150 contos. Serviu 6 meses. Custou, como se comprova com factura, 220 contos.

Contactar: Martim 8, Rue Babilone 75007 PARIS

PASSA-SE

Loja de Louças, bom preço e bem situada. No Largo Hermenegildo Solheiro. Com ou sem recheio.

Telefones 43715 ou 43114 MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira

COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921 2685 SACA VÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente Contacte-nos pelos telefones: Diurno: em Melgaço = 43048 Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães

HOTEL TURISMO

Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador: Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

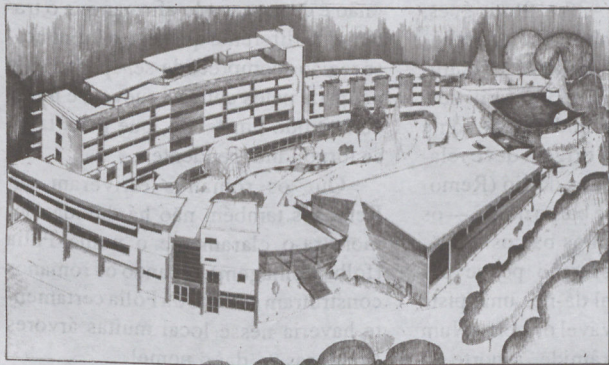
Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Seminário Diocesano

Esperanças confirmadas e anseios compreendidos



ternos, e, portanto, o carinho dos progenitores e o ambiente em que nasceram e cresceram.

Um Seminário mais chegado a essa realidade familiar e ambiental e conhecedor da psicologia alto-

minhota impunha-se, sobretudo, no plano pedagógico.

E o edifício surgiu com a vontade corajosa do Sr. D. Armino, o aplauso do clero e o apoio de todos os cristãos da Diocese, e já se mostra construído nos blocos residenciais e serviços e no bloco escolar.

Falta o Pavilhão polivalente e a Capela, cujos Trabalhos vão começar.

A obra é de todos os cristãos da

Diocese e de todos quantos avaliam bem a boa formação humana, tão necessária hoje e sempre.

A generosidade dos diocesanos tem sido a grande força das receitas indispensáveis à construção. Já foram gastos cerca de 490 mil contos e o Pavilhão e a Capela estão orçamentados em 200 mil contos.

Os habitantes da Diocese de Viana não podem esmorecer, não podem desanimar. Temos de continuar a levantar essa maravilhosa obra de formação humana e cristã e de cultura, que é o Seminário.

O nosso arceprelado de Melgaço já deu 14.000 contos para o Seminário.

Mas, sendo o nosso Concelho, o maior concelho do país com depósitos bancários, a verba de 14.000 contos não corresponde a essa realidade económica.

Ora investir na formação e cultura dos jovens é uma exigência de sempre e de hoje para o futuro da sociedade.

Vamos continuar a ajudar a construção do Seminário.

Sirva-nos de exemplo a Conferência dos Bispos Alemães que enviaram para a construção do Seminário perto de 20 mil contos.

A Diocese de Viana do Castelo — a nossa querida Diocese —, criada em 3 de Novembro de 1977, tem crescido e enobrecido de ano para ano. A pérola maravilhosa desse enobrecimento é o Seminário Diocesano.

Durante muitos anos, e porque não tínhamos a nossa Diocese, os seminaristas iam para o Seminário da Diocese, que, então, era a diocese de Braga.

Todos nós, oriundos do Distrito de Viana do Castelo, sentíamos que a nossa psicologia era diferente da psicologia do Baixo Minho. Isto originava a separação entre os alunos das duas zonas.

Sua Exa. Rev.^{ma} o Senhor D. Armino, Bispo de Viana, entendeu, e, quanto a nós, muito bem que deveria edificar um Seminário para os alunos da Diocese. Pelo menos, nos primeiros anos.

Os seminaristas deixam os lares pa-

Cont. da pág. 4

Sontra — Paderne, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram sentimentos por ocasião do falecimento do seu extremoso familiar e muito especialmente a todos quantos se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio.

Funerária Mira

António Nascimento Pires — Fiães

A família de António Nascimento Pires, de Fiães, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do seu familiar e muito especialmente a todas aquelas que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio.

Funerária Mira

Maria Piedade Magalhães Soutelo Lourenço — Penso

A família de Maria Piedade Magalhães Soutelo Lourenço, de Penso, vem por este meio agradecer publicamente às pessoas que lhe apresentaram sentimentos por ocasião do falecimento da sua estimada familiar e muito especialmente a todas as que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio.

Funerária Mira

A Capela de S. Julião

De quem é?

Cont. da pág. 1

XVIII

sabia de sobra quando depôs que a Capela era da Santa Casa e que nunca fora do Sr. Arquitecto e seus antecessores! Que interesse pode ter que o Sr. Arquitecto lhe deixasse dinheiro para obras se as que se vêem são as que atrás se referiram e mais nada se fez? Deixou-lhe dinheiro para as obras mas o Sr. não as fez, deixou tudo o que é de madeira completamente podre: porta, soalho, supedâneo, forro, etc, etc.

É de lamentar que irmãos da Misericórdia depusessem, sem qualquer obrigação, e assim privassem do seu património uma instituição pobre e que precisa de todos para desempenhar a sua nobre missão de caridade.

E é também de lamentar, pelas razões atrás expostas, que o Tribunal levasse em conta estes depoimentos e que desprezasse o meu que

era fundamentado, como se disse, em documentos apensos ao processo.

Mas... aguardemos!

O assunto das testemunhas foi para mim o mais espinhoso de ventilar por se tratar de pessoas amigas e com as quais sempre tive boas relações. Mas dado que me propus pôr a nu tudo quanto tenha interesse e conste deste processo para apuramento da verdade sobre a Capela, não pude calar estes factos. Seja como for, «amo Platão, mas amo ainda mais a verdade».

Além do mais estou também em defesa da minha dignidade e honradez ofendidas em tribunal ao ser contraditada pelo Sr. Corregedor a afirmação verdadeira extraída da escritura de 1711 pronunciada por mim como testemunha da Santa Casa no julgamento de 21/11/91: «Os Magalhães eram obrigados a fazer as obras de

De novo, ao Brasil — IX

Com a família Pereira, de Cristóval

Cont. da pág. 1

Tão longe de Melgaço, no Brasil e tão perto!...

António e Armando Pereira são dois irmãos que no Rio de Janeiro trabalham e são possuidores individuais de duas grandes empresas. Visite-os nos locais de trabalho: cérebro, que sabe como mandar, trato educado que prende os trabalhadores, e segredo comercial, que lhes permite vender em grande os produtos da empresa.

Tive duas grandes surpresas, e muito agradáveis.

Armando Pereira tem com ele um



António Manuel Pereira, sobrinho Armandinho e P. Júlio.

filho, engenheiro. Vi-o com os trabalhadores de descarga dos camiões a partilhar o trabalho conjunto com alegria, solidariedade e fino trato. Na empresa do António vi um filho a trabalhar com o Pai na empresa, e, que, ao cair da tarde, jantava num restaurante junto da empresa para, logo a seguir, ir às aulas nocturnas, que frequenta na Universidade.

Surpresa agradável, sem dúvida, porque, por cá, por Portugal, filhos há que preferem a boa vida à sombra da empresa paterna, sem cuidarem de se preparar para, um dia, lhes sucederem ou de ajudar os pais na mesma empresa.

Foi, realmente, agradável ter verificado que os melgacenses são homens de trabalho continuado, a quem o bem estar na vida, que já gozam, não os alicia para o gozo e para o descanso.

Estes dois irmãos — Armando e António —, não podendo ir ao aeroporto despedir-se da minha pessoa, passaram, sem pressa, na casa do Manuel Félix Igrejas para o fazerem. Comoveram-me com tamanha amizade.

É verdade que éramos vizinhos — eles de Cristóval e eu da Adedela —, mas também é verdade que o trabalho de empresa é absorvente. E, apesar deste facto, quiseram honrar-me com um grande abraço de despedida em casa do Manuel Félix Igrejas, que me hospedara.

Obrigado, queridos Amigos.

Júlio Vaz

reparação na Capela».

Esta afirmação é tão importante que se fosse aceite como era de justiça que o fosse, a sentença teria de ser favorável à Santa Casa.

A sentença foi redigida ao arripio de todos os documentos históricos, até a Escritura de 1711 que foi o único documento apresentado pelo Autor e que serviu de base ao processo e que é totalmente favorável à Misericórdia.

Esperamos ainda que tudo o que depus e que foi totalmente desprezado pelo Tribunal possa ser ainda reavaliado e julgado como é de justiça que o seja e a Capela volte a ser, como sempre foi, património da Santa Casa.

Agora é preciso que a provedoria nada descure, apresse as diligências que de si dependem, para não voltarmos a ter a mesma decepção!

Manuel José Rodrigues (Irmão nº 62 da Misericórdia)

P.S. Sr. Arquitecto, quando se digna apresentar o título da aquisição dos campinhos da Santa Casa e hoje incluídos na vossa Quinta?



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



MINHOINVESTE — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Política Nacional

Eleições para o Parlamento Europeu

Meu caro António Dias

No próximo dia 12 de Junho realizam-se as eleições para o Parlamento Europeu.

Como sabes, os países que constituem a União Política Europeia, que são doze, e do qual Portugal também faz parte, tem, já, algumas coisas comuns como o mercado livre, que foi um resultado prático da então Comunidade Económica Europeia, e temos um Parlamento comum, embora, para já, sem grandes poderes.

As últimas eleições para o Parlamento Europeu não foram muito participadas em Portugal. O nosso povo não está esclarecido devidamente e, por isso, alheia-se das urnas. Muitos nem sabem o que é a União Política Europeia. Julgo que os políticos, antes de fazerem a sua política partidária para assegurar votos para os seus partidos, deveriam, por todos os meios, esclarecer o público e encorajá-lo a interessar-se pela política neste âmbito de doze países.

Surgiu, em todos os países, e, portanto, também entre os portugueses, o receio de que o poder político do Parlamento Europeu ou da União Europeia venha a esmagar ou a apoucar a independência nacional e impedir que os portugueses estejam cada vez mais agarrados à sua Pátria, oprimidos pelas instituições políticas que não-de orientar e fomentar os destinos de Portugal e dos outros países, os Doze que constituem a União Política.

O Partido Comunista ataca forte a União Política Europeia, partido que nunca condenou a ditadura soviética nem a violenta ocupação que a União Soviética fez de vários países europeus!...

O Centro Democrático Social, Partido Popular, está furioso e a sua fúria volta-se para a condenação da União Política, caso tente limitar a soberania nacional.

O Partido Socialista e o Partido Social Democrata aceitaram o acordo de Maastrich, que é a mesma coisa que União Política Europeia, mas não querem que identidade nacional seja comprometida. Vamos, pois, ter a campanha eleitoral e os partidos vão se bater para ganharem, cada qual, o maior número possível de deputados.

Vamos ver como o eleitorado reage, isto é, vamos ver se a abstenção diminui. É que em causa está o civismo democrático.

Os políticos de «esquerda» continuam a desfraldar duas bandeiras: a democracia e a liberdade. São palavras e cidadão de bem só entendem, quando concorrem para o seu bem estar económico, social e político.

Ora estas duas palavras não tem conseguido da Europa, até os países ricos da Europa que formam a União Política, vençam a crise económica com que se debatem e que evitem o crescimento dos desempregados. Tu estás aí em França e vês bem como os Socialistas, com tantos anos no poder, deixaram o País, quando o entregaram ao Governo da «Direita que governa, presentemente, esse País.

Sem consciência das responsabilidades que cada um de nós deve ter, sem colocar a Nação, a Pátria, acima dos Partidos, sem dar ao homem o respeito, teórico e prático, da sua dignidade como pessoa e como cidadão, as eleições, os governos e os políticos, sejam eles quais forem, jamais haverá paz, progresso, felicidade e harmonia.

Júlio Vaz

Melgaço e Remoães

Como disse em artigo anterior (Voz de Melgaço nº 957), o nome Melgaço deve provir de Melkart, deus fenício. Os fenícios, povo de comerciantes, inventores do alfabeto a partir de outros sistemas de escrita, percorreram toda a Península Ibérica trocando e vendendo os seus diversos produtos, incluindo tecidos de lã e seda, cuja cor púrpura a todos impressionava. Os ricos e nobres usavam-nos com grande requinte. (A propósito da púrpura existe uma Lenda curiosa. Certo dia um fenício foi com o seu cão até à praia. Como estava calor o cão correu para a água. Feliz com o seu banho, voltou alegremente para junto do seu dono fazendo-lhe copiosas festas. O homem vestia uma túnica branca. O focinho do cão manchou a túnica. Quando o homem se apercebeu do que tinha acontecido bateu no animal. Depois seguiu para casa a fim de tirar as nódoas da roupa. A mancha, porém, teimou em ficar. Estava descoberta a púrpura). Se assim aconteceu não se sabe. A verdade é que este corante natural é extraído de moluscos existentes nas costas do Mediterrâneo.

Segundo alguns olisipógrafos, Lisboa deve também o seu nome a este povo. O seu alfabeto não possuía vogais. A escrita fenícia era silábica: limitava-se «a anotar a sílaba, isto é uma realidade sempre pronunciada e fácil de isolar», embora «da sílaba só anote a consoante, elemento essencial para indicar o sentido, deixando que a vogal seja fornecida pelo leitor». (Professor Meillet) Foram os gregos, seus rivais no comércio do mediterrâneo e costa atlântica, que as acrescentaram com carácter permanente. É através deles, gregos, que os latinos e outros povos europeus vêm mais tarde a tomar conhecimento do código escrito.

Melkart, com esta forma, é pois palavra grega. Na sua Gramática Histórica o Prof. Ismael Coutinho ensina-nos que «nos empréstimos tomados ao grego, representava o latim o k por g: gummi < grego kómmi; gobius < kóbiús; gubernare < kubernân». Logo, o k de Melkart deve ter desaparecido ainda no latim.

Quanto à permanência do nome deve-se referir que os romanos respeitaram, de uma maneira geral, os topónimos, o mesmo aconteceu mais tarde com os suevos e visigodos. Os árabes não tiveram nenhum papel importante nesta zona da Península Ibérica.

* * *

Como estamos em maré de nomes,

hoje vou tentar explicar o topónimo Remoães. O Padre Aníbal Rodrigues, pároco de Castro Laboreiro, ao elaborar um pequeno roteiro turístico-cultural do Concelho, em 1983, referiu-se a Remoães do seguinte modo: «Este nome é pouco usual. A sua origem deve relacionar-se com os remos do rio (Remones) — passagem de barco no rio — os homens que dirigiam os barcos».

Embora esta asserção peque por vaga, o Padre Aníbal dá-nos uma pista para se chegar à provável origem «Num monte de forma pirâmide, a norte da Igreja Paroquial, à distância de uns quinhentos metros aproximadamente, encontram-se vestígios de uma antiga povoação castreja — antigo Castro, de há 2500 anos».

Esses castros foram construídos, como se sabe, pelos celtas, povo oriundo do centro da Europa. Uma das suas tribos chamava-se precisamente Remi (Remos em português moderno). Foram eles que fundaram Reims, cidade francesa no Departamento de Marne.

Informa no Enciclopédia Verbo que Reims era a «Principal cidade dos celtas Remi.» e que «quando da ocupação romana era uma das povoações mais florescentes da Galácia».

Pois bem, os habitantes de Reims designam-se rémois (remuá!)

Não há qualquer dúvida que os celtas estiveram no que é hoje a freguesia de Remoães por volta de 500 anos a. C. (há 2.500 anos, portanto!) Aí devem ter permanecido durante séculos, isolados ou agrupados com outras tribos, até à chegada dos romanos. Com a vinda destes para a península ibérica, os celtas tiveram de se romanizar, os menos adoptando a língua (embora com uma pronúncia algo alterada) e a escrita dos vencedores. As línguas celta e latina têm muitas afinidades, pois ambas provêm do remoto indo-europeu.

Se foram eles que deram ou não o nome a esta localidade só a arqueologia e a linguística nos poderão ajudar; mas que as hipóteses são muitas, isso são.

A permissão — antes é consequência da passagem do latim para o português. Compare-se Chaviães que, no foral dado a Melgaço por D. Afonso Henriques, aparece escrito Chavianes (de Flavianus).

Remoães esteve sempre no plural (Remoães: terra dos Remos?), nunca se escreveu ou pronunciou, segundo me parece, no singular, pois se assim tivesse acontecido daria Remoão e não Remoães.

Acerca do antigo dialecto galeziano

(galaico-português) já alguém disse que «não é desarrazoado afirmar que o tratamento diferente que teve o latim nessa região «compreende-se», por ter sido ocupada pelos celtas e suevos, e haver constituído um feudo, que mais tarde se tornou independente».

Que os romanos estivessem em Remoães também não há dúvida; demonstra-o claramente o nome Folia (folha, folhagem). Quando os romanos construíram a Ponte da Folia certamente haveria nesse local muitas árvores frondosas — daí o nome!

Se quiséssemos especular ainda sobre o nome Remoães poderíamos fazê-lo derivar de remolares (homens que fazem ou consertam remos). Em catalão, remolar tem o mesmo significado.

O Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de José Pedro Machado, transcreve a seguinte passagem de 1434: «...fazemo-lo mestre dos remolares, assim e pela guisa (maneira) que o ele havia...» O que prova que esta profissão existiu. Aliás, Lisboa tem, uma rua com esse nome! Não custa, pois, acreditar que nesse lugar, hoje Remoães houvesse, há alguns séculos atrás, uma pequena oficina, na qual se fabricariam e consertavam remos. O rio Minho era, em tempos idos, mais navegável do que é hoje e, portanto, ver-se-iam nele muitos mais barcos do que actualmente.

Sem achados de vulto na área da arqueologia, e de outras ciências afins, nada poderemos afirmar sem correremos graves riscos de fraude científica. Estamos ainda no campo das hipóteses.

Esperemos que um dia Melgaço suscite curiosidade à comunidade científica, portuguesa e estrangeira; se assim acontecer, esclarecer-se-ão certamente muitas dúvidas que ainda persistem.

Os remoanenses que me perdoem por eu não lhes dar mais certezas.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

Política no caso?

O Presidente da Câmara de Viana, Socialista, protestou pelo facto de, em sua opinião, não ter sido «convitado» para participar na visita do Ministro da Saúde ao Distrito de Viana. O Governador Civil deu a resposta, dizendo que oficiara

ao dito Presidente da Câmara informando-o do acontecimento e enviando-lhe o programa e sugeriu-lhe o «possível acompanhamento». Da mesma forma foram informados todos os deputados e todos acompanharam a visita.

Casa Paris

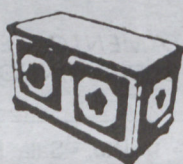
Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO



Agência de Seguros

VALBRITO

- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

Largo Hermenegildo Solheiro
4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transferências em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro — Telf. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco. Carvalhiças, Melgaço

5 Continuação

Antes de entrar no assunto quero retificar uma gralha que saiu no quarto anterior, o quarto, que onde se lê já tinha sido encontrada em Ponte de Lima deve ler-se encomendada a Imagem em Ponte de Lima—.

Nos meados de Dezembro do ano de 1751 celebrou-se um Capítulo Provincial da Ordem, em que saiu provincial o Ir. Frei Paulo da Soledade, ex-leitor de teologia e moral, — que era conhecido em Melgaço por ter sido um dos primeiros que assistiram no Campo da Feira de dentro. Nas eleições deste Capítulo também foi eleito para guardião dos Arcos o regente deste hospício Fr. Francisco da Trindade, que quis renunciar porque o seu desejo era ficar de capelão da Mãe de Deus que com tanto gosto a via já venerada na sua nova capela.

Passados poucos dias, como não lhe aceitaram a renúncia, por obediência mandaram que fosse tomar conta da Guardiania dos Arcos e que entregasse a casa daqui ao Irmão pregador Fr. Manuel de São Francisco, natural de Grovelha, Ponte da Barca que veio de Caminha onde tinha terminado o seu tempo de Guardião tomando posse de regente deste hospital nos últimos dias do mês de dezembro do ano de 1751. Com as esmolas que a divina providência ia fazendo chegar e o zelo de alguns religiosos zelosos em angariar donativos, continuou com as obras de paredes desde a cozinha até fechar na capela Mor. As traves, que eram necessárias, foram transportadas com grandes trabalhos e canseiras de Parada do Monte e do lugar de Cavencas, de Riba-de-Mouro, por caminhos muito maus. Como as traves estavam muito distantes dos sítios onde podiam ser carregadas em carros de bois, foi precisa muita gente para as transportar às costas desde o local do corte até onde se pudessem carregar nos ditos carros. O que salvava a situação era que sempre se juntava muita gente voluntária que dava uma mão na ajuda destes trabalhos. No tempo em que Frei Paulo da Soledade foi Provincial houve uma congregação no mês de Maio do ano de 1753 na qual saiu eleito para regente deste hospício o Ir. pregador Frei Felix de Santa Teresa, natural de Ponte de Lima, por se achar adoentado o Ir. pregador Frei Manuel de São Francisco.

O novo regente soalhou o dormitório desde a cozinha até à casa última, fez as taipas, as celas e concluiu a casa última, fez também o muro desde a capela da Pastoriza até à volta que faz em roda da tapada de Caetano de Abreu. Este muro foi continuado pelo regente Ir. pregador Frei Manuel de São Francisco até ao canto da Cruz da Pedra que ficava junto à Pigarra,

quando tomou a suceder no cargo de regente ao Ir. pregador Frei Felix de Santa Teresa, pelo mês de Outubro, no Capítulo que se fez em Viana, do qual saiu eleito Provincial Frei Manuel de São José, Licenciado em Teologia e natural de Lamego. Este regente também plantou, de novo, o pomar com várias árvores de fruto, que fica no último sacalco que fica perto da Cruz da Pedra perto da Pigarra. Este regente em virtude dos seus achaques antigos, que continuaram a minar a sua saúde, morreu a 25 de Agosto do ano de 1755.

Foi eleito para seu lugar o Ir. pregador Frei José da Madre de Deus, natural de Viana do Castelo, que no seu tempo forrou e pintou o refeitório, soalhou e forrou a Sacristia, fez o mesmo à sala «de Profundis», soalhou o dormitório, que vai da casa última até à capela-mór, encomendou as imagens da madre de Deus com o menino, a de S. José e a da Senhora da Escada, colocou o relógio e o sino, e procurou donativos para pagar as despesas. O próprio Fr. Paulo da Conceição com a sua diligência, zelo e devoção, que sempre teve com esta fundação desde o princípio, juntou donativos para comprar a Custódia e bons paramentos; procurou devotos que deram avultadas esmolas para pagar a telha para cobrir a Igreja, bem assim para continuar as obras. No capítulo celebrado em Viana, em 29 de Setembro do ano de 1757, foi eleito provincial da Ordem o Irmão Frei Simão da Assunção, natural de Aguião. No mesmo Capítulo voltou a ser eleito para regente do hospício das Carvalhiças, o irmão pregador Frei Francisco da Trindade, que de regente daqui tinha ido para Guardião dos Arcos e, acabada a guardiania dos Arcos, para aqui voltou para continuar com as obras do corpo da Igreja. Da primeira vez começou e acabou a Capela Mór, o primeiro dormitório dobrado até a cozinha.

Tomou posse no dia 15 de Outubro do mesmo ano e começou a rezar em coro aos treze dias do mês de novembro, dia do patrocínio de Nossa Senhora. Para que as suas funções fossem coroadas de êxito, para o efeito serviu-se de uma cela que era a do canto do dormitório do lado da vila.

Principiou a desfazer a penha em que foi fundada a Igreja no mês de Fevereiro do ano de 1758, foi lançada a primeira pedra junto à porta da Via Sacra e a benzeu no 13 do mês de Abril do mesmo ano com a assistência da Comunidade que nessa altura já contava com 12 religiosos. É de notar que a penha era encimada por um lajão que servia de eira. Tinha, também, uma casa que servia para recolher palhas e para outros arrumos. Tudo isto tinha sido arrematado por uma dívida de trinta mil reis, pelo capitão Manuel Gonçalves Gomes, da vila de Caminha, que depois ofereceu aos religiosos. Como os donos ficavam longe, eram os vizinhos que abusivamente se serviam da eira para as suas colheitas e no palheiro dormiam bêbados e também, era utilizado por mulheres de vida fácil.

Depois disto tudo desfeito foi feito o devido desagravo como exigia o fim para que a obra era feita.

A princípio houve pequena querela entre os religiosos e os pedreiros: os primeiros queriam a Igreja mais encostada ao monte, os segundos queriam a Igreja mais para o lado do refeitório. Isto era para fugirem à penha, que a sua pedra era muito dura e tinha em cima a eira e o palheiro. Uns e outros chegaram a bom entendimento. Deitaram a penha abaixo e a Igreja ficou onde se encontra hoje ficando o coro precisamente no local onde existiu o palheiro.

5 Continuação
Marcer

Férias

São férias. De Lisboa parti
Agora estou aqui
A vila percorri
Habitações novas outras bem cuidadas,
Ocupadas, ajardinadas
Abençoadas mui saboreadas.
O mercado novo visitei
Tal obra deslumbrei
A noite caíu, a casa me dirigi.
Dormi, sonhei, o velho mercado estava ali
Era dia de Frio, Ele arrogante com ar de prestável, recebia nossas gentes.
Ao centro as bancadas com sardinha e chicharros

outro peixe era raro.
Um talho de cada lado
Para comprar o bom bife do mercado.
Em frente o bom do António,
Mestre barbeiro, exímio na profissão
Ao lado a Pensão, fazia-se confraternização.
Bebia-se um copo e na despedida
Aquele forte abraço e amigo aperto de Mão.
Acordei, da cama saltei, o pouco espaço até à janela percorri.
Era sonho, as pessoas que descrevi e o velho mercado já não estavam ali

Alberto de Sousa

À fonte da Vila

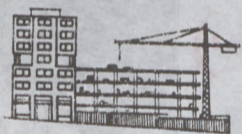
Ó Fonte Velhinha
Que já ofereceste
Água fresca cristalina
Beberam nossos avós
Pais e todos nós

A modernura tirou tua candura.
Dizem que és Quinada.
Eu que outrora te saboreava
Penso amargurado
Como é possível quererem afogar
Teu passado.
Os da minha meninice,
Dizemos nós,
Exigimos que te restaurem
És dona do teu sítio
É tua a nossa Voz.

És símbolo de gerações
Lendária com Camões.
Resistes ao Tempo,
Ao vento, aos Trovões
Ao calor, até às secas
Dizes, aqui estou
Hoje amanhã e sempre
Para refrescar toda a gente.

Alberto de Sousa
Amadora

«Na Terra de Inês Negra» P.^o Júlio Vaz
Este livro está à venda na
Gráfica Melgacense de
Fabiano Costa



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO • Residência: Tel. 44130



HEKTOR AMOEDO

Mediador - Lic. n.º 110

Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

.....
: Contacte-nos! :
.....

Rua General Pimenta de Castro, n.º 20 - 1.º Esq.
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Em Março andou por aqui, mais uma vez, o Sr. Mário Soares, Presidente da República do nosso Portugal. Muito festejado pelos brasileiros ligados ao socialismo e nam tanto ligados compatriotas. Sua Excelência veio participar do encerramento dos festejos do terceiro centenário da cidade de Curitiba.

* * *

Ao final duma solenidade em Curitiba, uma repórter perguntou ao Governador do Estado do Paraná, sobre a comunicação portuguesa em seu Estado, ao que ele respondeu: «a comunidade portuguesa somos nós; Roberto Requião Lima e Silva. Requião é nome português e Lima e Silva, também».

* * *

Ainda em Curitiba, na oportunidade, realizou-se o 4º Encontro das Comunidades Portuguesas do Brasil. Foi um conclave igual ao anterior onde muito se falou, alguma coisa se propôs e bastante se reivindicou, mas, nada ou quase nada resultou.

O Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, Dr. António Gomes da Costa, em entrevistas, confissão que, por estas dos encontros anteriores, devido às circunstâncias, alterações de vida verificadas em Portugal e no Brasil, perderam o sentido.

* * *

O Amigo Luís Lourenço, melgacense radicado em Manaus, Amazonas, telefonou-me para desejar Feliz Páscoa. Votos que se transformaram em condolências, quando lhe comuniquei a infelicidade que nos atingiu. Espero que para ele e todos os melgacenses a Páscoa tenha sido cheia de alegrias e fé na Ressurreição do Senhor.

* * *

É consolador verificar que os melgacenses, pessoalmente os mais próximos, por telefone, telegramas e cartas os mais distantes, e em orações todos os outros, se solidarizaram conosco no trauma terrível que estamos atravessando. Os parentes, irmãos e sobrinhos, todos, partilharam o nosso sofrimento. O Sr. Padre Júlio telefonou e celebrou a Santa Eucaristia pela alma de nossa filha.

Que Deus abençoe a todos.

* * *

Melgais foi o termo carinhoso que arranjei para designar os descendentes dos Melgacenses da actualida-

de. Esses maravilhosos brasileiros oriundos de Melgaço são merecedores de todos os elogios que lhes tenho dispensado.

Mercê da educação, cívica e religiosa, honradês e patriotismo que trouxeram da terra, os Melgacenses souberam transmitir esses atributos a seus filhos que, por sua vez, os transmitiram aos filhos deles.

Sempre que me deparo com filhos ou netos de Melgacenses, recebo deles lições de carinho e amor. O sentimento religioso é a faceta mais destacada desses Melgais tão queridos. Sempre que posso divulgo aos quatro ventos a beleza e carácter desses descendentes. O nosso jornal tem sido o arauto dessa divulgação.

«A Voz de Melgaço» alcança o mundo todo, vai longe e alto, mas jamais pensei que fosse tão alto.

Alguém no céu tomou conhecimento de que digo de Melgacenses especiais, dignos de figurar entre os anjos e achou por bem levar uma para certificar-se. E foi logo a minha filha a escolhida...

* * *

Vocês, Melgacenses, espalhados por esse mundo de Deus e os que estão na terra, que tendes filhos e netos tão bons quanto os nossos, não divulgueis o quanto eles valem. Se alguém quiser falar a respeito, desconservai. Dizei como o Papá Pires quando alguém lhe gabava os filhos: «comem muito bem»...

* * *

No jornal de 1 de Março, em «Cartas ao Director», o Ilídio, Ana Paula e André Filipe, filho e netos do Carriço, em maravilhosa prosa, recheada de poesia, dão ao seu entre querido um antídoto à apatia que parece tê-lo abtido.

Num admirável jogo de palavras e evocações espicaçam-lhe o amor à vida e à sua (nossa) terra.

Além da bonita composição tocou-me profundamente o amor filial, o grande carinho que transborda das palavras. Ao mesmo tempo fiquei vaidoso da capacidade intelectual desses meus primos que não conheço e, a bem da verdade, pouco sabia da sua existência. Um grande abraço a eles.

Mas o Alberto, (Carriço) não atendeu ao apelo. O chamado do Criador foi mais forte. É mais um membro da família na família.

* * *

Os filhos e os netos, quando nin-

guém lhes conta, apenas conhecem a vida de seus maiores a partir do seu entendimento. Mas há mais, muito mais. Foi o Carriço aspirante do antigo Sport Club Melgacense; depois o freguesiano do Atlético no final dos anos 30; do Rápido (Sporting) Melgacense, nos anos 40 após o regresso do serviço militar nos Açores. Promotor de bailes e grandes festividades, artista indispensável nos teatros do Vasco, agitador da vida social-recreativa da nossa vila. Responsável pela organização das Festas da Cóca e principal artífice do próprio «bicho», em lata, vimes, sarrafos e sarapilheiras. Tudo muito bem acabado e pintado, autêntica obra prima de artesanato. Até aos anos cinquenta em que pude testemunhar, não se realizava nada na vila de Melgaço sem que o Alberto da Tia Amália estivesse envolvido.

Amigo, animado, bricalhão, sempre presente em qualquer marroteira aos colegas. Era proibido estar triste perto do Carriço, peça importante nas farras do Tio Emiliano. Romarias de Fiães, Peneda e outras festas, não seriam tão animadas sem a troupe do Tio Emiliano e sobrinhos.

Em 1951 fomos juntos à Peneda para nos despedir.

Carriço, descansa em Paz!

* * *

A Maria José, essa prima querida, telefonou-nos consolando a nossa dor. A Prima Jesus foi quem lhe transmitiu a dolorosa notícia. Disse que em Dezembro quase nos fez uma surpresa. Que pena não ter acontecido.

Maria José, serás bem vinda, poderes ter a certeza!

Um grande abraço e obrigado pelas tuas palavras.

* * *

A situação social, económica e financeira anda mais conturbada que nunca, neste «pobre» Brasil. A corrupção, que parecia ter sido totalmente detectada e em vias de ser dévelada, recrudescer, ou melhor, apareceram novos focos que ainda não haviam sido denunciados. Agora foi a cartel, que além da jogatina, dizem, tinha ramificações com contrabando de armas e tóxicos. Políticos, autoridades policiais, figurões da sociedade, eram financiados pela organização clandestina. O que vai acontecer?...

Rio, 13/4/1994

M. Igrejas

dignidade.

Temos de esclarecer, e com orgulho melgacense, que das muitas dezenas de cartas, que me foram recebidas para publicar em «A Voz de Melgaço» todas vieram assinadas à mão e alguns até enviaram fotocópia do bilhete de identidade para autenticar a assinatura.

Os dois casos que apresentamos, de falsa assinatura, são excepção, a confirmar que os melgacenses têm dignidade e têm carácter e assumem corajosamente as suas responsabilidades.

Alguns destes melgacenses têm sido levados ao tribunal com o Director. E fomos, todos, sempre absolvidos.

Quem tem carácter e dignidade assume as consequências dos seus actos e não compromeete, covardemente e traiçoeiramente, «A Voz de Melgaço» ou qualquer outro jornal.

Júlio Vaz

“Na terra de Inês Negra”

Em 2.07.993 recebi, das mãos do ilustre Pe. Júlio Vaz, natural da freguesia de Fiães, do nosso concelho de Melgaço, onde é considerado e estimado como um grande mestre nas Letras. Trata-se de um conceituado jornalista, professor e escritor, autor de diversos livros, onde a sapiência vem ao de cima.

Este ilustre conterrâneo, vindo de uma cristã e saudosa família que viveu no lugar da Adedela-Fiães, tendo no agregado familiar dois padres — O Matias e o saudoso João Nepomuceno Vaz, também um distinto professor primário. Por grande vontade e esforços valorosos, lançou na vida, saídos da sua querida escola da Adedela, que também foi a casa-mãe de pedras, engenheiros, historiadores e doutores, que jamais poderá ser igualado!

Infelizmente e por grave doença que me levou por duas vezes ao hospital não pude, em devido tempo, agradecer o livro «NA TERRA DE INÊS NEGRA» que me ofereceu com esta dedicatória: «Ao Aurélio Barbosa, com muita amizade e grato pela ajuda. Braga 2/7/993. Of. Pe. Júlio Vaz». Faço-o hoje, com um grande abraço e algumas pobres palavras acerca do maravilhoso livro que acaba de dedicar a Melgaço.

A capa, primorosa, que nos fala de uma época distante, com a heroína INÊS NEGRA a deitar por terra, numa luta tremenda, a renegada, é obra do nosso ilustre artista melgacense Manuel Félix Igrejas, radicado no Rio de Janeiro.

O sábio obra segundo o seu critério, e o Pe. Júlio Vaz foge à regra. É um Mestre, nascido nas faldas da

serra da Peneda, onde respirou ar puro, bebeu água pura e deixou-se encantar com a maravilhosa paisagem escolhida pelos monges beneditinos do convento de Fiães.

Com dezasseis capítulos de 199 páginas, é o livro que nos fala de Melgaço e só de Melgaço:

O QUE O RIO MINHO NÃO SEPAROU — A ESCOLA DA ADEDELA — COLÉGIO DE SANTA TERESINHA DA BARRONDA — HOTEL RANHADA, uma instituição melgacense — IMPRENSA — É NECESSÁRIO E URGENTE PREPARAR O ALTO-MINHO PARA UM VERDADEIRO TURISMO — A GASTRONOMIA DE MELGAÇO — ACTUALIZAÇÃO e a reacção do arcebispo D. Francisco — CONFLITO ECLESIASTICO DE «A VOZ DE MELGAÇO» — HERÓI melgacense — EXCURSÃO A CASTRO LABOREIRO — ESTE LA SEPULCRAL ARCAICA DO ALTO-MINHO — ESCONDERIJO MORGEANO DA CARPINTEIRA — BREVE NOTÍCIA ATÉ AO PRESENTE INÉDITA, DO ACHADO DE INSTRUMENTOS DE BRONZE NO CONCELHO DE MELGAÇO — SOBRE O SIMBOLISMO DAS ARMAS MUNICIPAIS DE MELGAÇO. Estes, os dezasseis capítulos.

A todos aqueles que se dedicam à leitura de bons livros, mormente aos estudiosos jovens de Melgaço, estou certo que arrecadam grandes ensinamentos no livro a que faço referência.

Obrigado, Pe. Júlio Vaz
Arcos de Valdevez, Janeiro de 1994.
A. R. Barbosa

Dedicado à mãe

Mulher por Deus Santificada
Por este dom adquirido,
Muito querido e salutar;
A Fonte, onde s'aprendeu a amar,
E no seu regaço a rezar!

O modesto lar, uma escola do bem,
Amado os filhos como ninguém
Raízes do coração, pedaços da alma,
Conseguindo levar a cruz com calma,
Porque só o instinto duma boa Mãe!

Sabes guardar tuas mágoas,
Embora os olhos rasos d'água,
Sofrendo caladamente...
Porque amor de todos os entes,
Dentre espinhos e abrolhos!



Minha Mãe, meu tesouro,
Superior a tod' o ouro,
O melhor deste passageiro mundo;
Te dedico um amor profundo
Colocando-te em lugar cimeiro!

Maria da Graça L. Cruz

Sem carácter e sem dignidade?...

Recebemos, há tempos, uma carta dactilografada, e bem dactilografada, sem data, assinada, contra as regras da boa educação, à máquina, e sem endereço.

Surpreendeu-nos esta mistura de coincidências: sem data, sem endereço do autor, e assinada à máquina. O assunto da carta dizia respeito a um órgão administrativo da freguesia de Cristóval.

Senhores do conteúdo da carta, e desconhecidos da possível trama, decidimos escrever uma carta ao assinante dactilografado. Como o assunto se referia a Cristóval, e como pedia a publi-

cação do texto, escrevemos para Cristóval.

E aguardamos resposta. Que resposta?

O correio devolveu-nos a carta com esta indicação clara e objectiva: «Desconhecido».

Há anos tivéramos uma surpresa idêntica: pessoa de outra freguesia, que não a de Cristóval, escreveu-nos também em carta escrita à máquina e assinada à máquina, e o nome era fictício. Queria que lhe publicássemos a carta e não queria assumir a responsabilidade do que escrevia. E não se importava com comprometer o jornal. Isto é falta de carácter e de



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com
Garagem
Antena Parabólica
Parque Infantil
Gás Canalizado
Aquecimento Central
Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA